**PREVALÊNCIA DE CASOS DE MENINGITE NA FAIXA ETÁRIA ADULTA,**

**NO ESTADO DE GOIÁS, ENTRE 2010 E 2017**

Heloany Verônica Quirino ¹, Júlia do Carmo Santos¹, Beatriz Garcia de Paiva ¹, Ana Luísa Coelho Castro de Agüero e Ferreira¹, Bibiana Arantes Moraes²

¹ Acadêmicas da Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde – Campus Aparecida de Goiânia

² Doutoranda em Ciências da Saúde – Universidade Federal de Goiás

**INTRODUÇÃO:** A meningite é uma infecção do Sistema Nervoso Central (SNC), de etiologia diversa, porém, as meningites bacterianas e virais são as mais importantes para a saúde pública, devido sua magnitude e capacidade de causar surtos. **OBJETIVO:** Avaliar a prevalência de casos de meningite no estado de Goiás, seu perfil epidemiológico, agentes etiológicos e evolução da morbidade. **MÉTODOS:** Trata-se de estudo descritivo-analítico, através de abordagem documental do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), referente aos casos de meningite na faixa etária dos 20 aos 64 anos, no estado de Goiás, de 2010 a 2017. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A meningite é uma doença infecciosa de Notificação Compulsória, sendo mais vulnerável em crianças menores de 5 anos de idade. Entretanto, a doença tem igual importância nas faixas etárias adulta e idosa, apesar de poucos estudos focarem nesses grupos de idade. O presente estudo observou que durante o período de 2010 a 2017, foram registrados 1246 casos de meningite em adultos no estado de Goiás. A meningite bacteriana foi a de maior prevalência (24%), seguida da meningite por outras etiologias (19,9%) e a viral (19,5%). Dentre as bacterianas, a meningite por *Streptococcus pneumoniae* foi a mais prevalente com 96 casos notificados, enquanto a meningite por *Haemophilus influenzae* teve a menor prevalência com 11 casos. Quanto à faixa etária analisada, os mais acometidos foram os adultos de 20 a 39 anos com 733 casos (58,8%), enquanto idosos de 60 a 64 anos tiveram o menor acometimento com 59 casos (4,73%). Foi observado que a maioria dos pacientes tiveram alta (71,2%), 13% morreram por meningite e 10, 4% morreram por outras causas, e os 5, 2% restante corresponde aos casos ignorados. Em relação aos óbitos, as faixas etárias de 20 a 39 anos e de 40 a 59 anos tiveram uma prevalência semelhante, com 57,9% e 58, 7%, respectivamente. Dos 162 óbitos por meningites ocorridos na faixa etária de 20 a 64 anos de idade, observou-se que a maioria das mortes se deu por meningite bacteriana com 40 casos. **CONCLUSÃO:** O estudo indica que a meningite bacteriana, principalmente por *Streptococcus pneumoniae*, tem elevada prevalência e alta mortalidade na faixa etária adulta. Nesse sentido, torna-se fundamental o conhecimento do perfil epidemiológico da meningite a fim de estabelecer uma nova visão clínica da doença nos adultos e idosos buscando estratégias que também protejam essa faixa etária. A exemplo disso, temos a ampliação da vacinação para todos os grupos etários e a elaboração de protocolos clínicos que permitam estabelecer um diagnóstico precoce e intervenção terapêutica imediata para reduzir as taxas de mortalidade pela doença.

**PALAVRAS-CHAVE:** meningite; epidemiologia; vacinação.